

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES –
UNIPTAN**

CURSO DE MEDICINA

Nazira Pereira da Silva Fernandes

**AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE
MEDICINA E O IMPACTO A LONGO PRAZO**

SÃO JOÃO DEL REI, NOVEMBRO DE 2024

Nazira Pereira da Silva Fernandes

**AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE
MEDICINA E O IMPACTO A LONGO PRAZO.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para
obtenção do grau de médico no Curso de Medicina
do Centro Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Mirelle de Oliveira
Pereira

Colaboradores: Prof. Dr. Luiz Eduardo Canton e
Prof. Dr. Vander José das Neves

SÃO JOÃO DEL REI, NOVEMBRO DE 2024

Nazira Pereira da Silva Fernandes

**AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE
MEDICINA E O IMPACTO A LONGO PRAZO.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para
obtenção do grau de médico no Curso de Medicina
do Centro Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Mirelle de Oliveira
Pereira

Colaboradores: Prof. Dr. Luiz Eduardo Canton e
Prof. Dr. Vander José das Neves

São João del Rei, 09 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira - Doutora (UNIPTAN)

Vander José das Neves - Doutor (UNIPTAN)

Luiz Eduardo Canton - Doutor (UNIPTAN)

RESUMO

A automedicação é um fenômeno crescente na sociedade e ganha especial relevância no contexto dos estudantes de medicina. Este grupo, frequentemente pressionado pela busca incessante por desempenho acadêmico e sobrecarregado por múltiplas responsabilidades, tem apresentado um aumento preocupante no uso de psicoestimulantes como forma de automedicação. Esse comportamento, se não adequadamente investigado, pode gerar sérios riscos à saúde dos futuros profissionais da área. O objetivo do estudo foi analisar a prevalência, as motivações e os impactos a longo prazo da automedicação com psicoestimulantes entre estudantes de medicina. Trata-se de uma revisão narrativa/descritiva da literatura, com abordagem qualitativa, na qual foram analisados diversos estudos acadêmicos que abordavam o tema. Foram selecionados dez estudos considerados relevantes para a discussão, oferecendo uma base consistente para a compreensão do fenômeno da automedicação entre esses estudantes. Concluiu-se que a dependência e a tolerância aos psicoestimulantes se revelam como sérios riscos à saúde física e mental dos estudantes, afetando sua capacidade de enfrentar desafios acadêmicos e pessoais. A busca por melhor desempenho cognitivo pode, com o tempo, transformar-se em uma necessidade compulsiva, levando a alterações neurofisiológicas que favorecem o desenvolvimento de transtornos como a depressão. É essencial que intervenções sejam implementadas para reduzir o uso inadequado dessas substâncias e promover uma abordagem mais saudável ao manejo das pressões acadêmicas.

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Psicoestimulantes. Efeitos.

ABSTRACT

Self-medication is a growing phenomenon in society, gaining special relevance in the context of medical students. This group, often pressured by an unrelenting pursuit of academic performance and burdened by multiple responsibilities, has shown a concerning increase in the use of psychostimulants as a form of self-medication. If not adequately investigated, this behavior can pose serious health risks to future professionals in the field. The objective of this study was to analyze the prevalence, motivations, and long-term impacts of self-medication with psychostimulants among medical students. This narrative/descriptive literature review uses a qualitative approach to analyze various academic studies on this topic. Ten studies deemed relevant for discussion were selected, providing a consistent basis for understanding the phenomenon of self-medication among these students. The findings concluded that dependence and tolerance to psychostimulants present serious physical and mental health risks to students, affecting their capacity to face academic and personal challenges. The pursuit of improved cognitive performance may, over time, transform into a compulsive need, leading to neurophysiological changes that favor the development of disorders such as depression. It is essential to implement interventions to reduce the inappropriate use of these substances and promote a healthier approach to managing academic pressures.

Keywords: *Medical students. Psychostimulants. Effects.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA E O IMPACTO A LONGO PRAZO.

Fernandes, Nazira Pereira da Silva*
Canton, Luiz Eduardo†
Das Neves, Vander José‡
Pereira, Larissa Mirelle de Oliveira§

RESUMO

A automedicação é um fenômeno crescente na sociedade e ganha especial relevância no contexto dos estudantes de medicina. Este grupo, frequentemente pressionado pela busca incessante por desempenho acadêmico e sobrecarregado por múltiplas responsabilidades, tem apresentado um aumento preocupante no uso de psicoestimulantes como forma de automedicação. Esse comportamento, se não adequadamente investigado, pode gerar sérios riscos à saúde dos futuros profissionais da área. O objetivo do estudo foi analisar a prevalência, as motivações e os impactos a longo prazo da automedicação com psicoestimulantes entre estudantes de medicina. Trata-se de uma revisão narrativa/descritiva da literatura, com abordagem qualitativa, na qual foram analisados diversos estudos acadêmicos que abordavam o tema. Foram selecionados dez estudos considerados relevantes para a discussão, oferecendo uma base consistente para a compreensão do fenômeno da automedicação entre esses estudantes. Concluiu-se que a dependência e a tolerância aos psicoestimulantes se revelam como sérios riscos à saúde física e mental dos estudantes, afetando sua capacidade de enfrentar desafios acadêmicos e pessoais. A busca por melhor desempenho cognitivo pode, com o tempo, transformar-se em uma necessidade compulsiva, levando a alterações neurofisiológicas que favorecem o desenvolvimento de transtornos como a depressão. É essencial que intervenções sejam implementadas para reduzir o uso inadequado dessas substâncias e promover uma abordagem mais saudável ao manejo das pressões acadêmicas.

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Psicoestimulantes. Efeitos.

ABSTRACT

Self-medication is a growing phenomenon in society, gaining special relevance in the context of medical students. This group, often pressured by an unrelenting pursuit of academic performance and burdened by multiple responsibilities, has shown a concerning increase in the use of psychostimulants as a form of self-medication. If not adequately investigated, this behavior can pose serious health risks to future professionals in the field. The objective of this study was to analyze the prevalence, motivations, and long-term impacts of self-medication with psychostimulants among medical students. This narrative/descriptive literature review uses a qualitative approach to analyze various academic studies on this topic. Ten studies deemed relevant for discussion were selected, providing a consistent basis for understanding the phenomenon of self-medication among these students. The findings concluded that dependence and tolerance to psychostimulants present serious physical and mental health risks to students, affecting their capacity to face academic and personal challenges. The pursuit of improved cognitive performance may, over time, transform into a compulsive need, leading to neurophysiological changes that favor the development of disorders such as depression. It is essential to implement interventions to reduce the inappropriate use of these substances and promote a healthier approach to managing academic pressures.

Keywords: Medical students. Psychostimulants. Effects.

* Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: nazirafer45@gmail.com

† Professor Doutor do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

‡ Professor Doutor do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

§ Professora Doutora do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: larissa.pereira@uniptan.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação, um fenômeno que permeia diversas esferas da sociedade e emerge como um tema de crescente relevância no âmbito acadêmico e profissional, ganhando contornos alarmantes quando se direciona o olhar para a comunidade estudantil de medicina. Este contexto específico, marcado pela busca incessante pelo desempenho acadêmico e pela sobrecarga de responsabilidades, tem sido testemunha de um aumento significativo na incidência da automedicação por psicoestimulantes entre os próprios futuros profissionais da saúde. Uma prática que, embora inicialmente possa parecer uma solução aparentemente inofensiva para lidar com as exigências do ambiente acadêmico e profissional, desencadeia uma série de implicações a longo prazo, afetando não apenas a saúde física e mental dos estudantes, mas também reverberando nas dimensões éticas e na qualidade da assistência médica a ser oferecida¹.

Ao investigar as raízes desse fenômeno, observa-se uma interseção complexa de fatores que levam os estudantes de medicina a buscarem a automedicação com psicoestimulantes, como uma forma de responder às crescentes exigências do currículo acadêmico. A pressão por desempenho excepcional, aliada à competitividade exacerbada do ambiente universitário, cria um terreno fértil para a adoção de práticas que, em princípio, visam aumentar a produtividade e a capacidade de concentração, mas que, invariavelmente, desencadeiam uma série de consequências adversas. Autores como Lima *et al.*¹ e Maia e Dias² destacam a urgência de compreendermos as motivações subjacentes a esse comportamento, transcendendo a visão simplista que apenas patologiza a automedicação, e buscando compreender as pressões sistêmicas que contribuem para essa tendência.

No cerne dessa problemática, vislumbra-se a necessidade premente de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, que não apenas desencorajem a automedicação por psicoestimulantes, mas que também promovam ambientes acadêmicos mais saudáveis e sustentáveis. A implementação de programas de conscientização, suporte psicológico e estratégias de manejo do estresse emergem como uma abordagem fundamental. Dias *et al.*³ e Sahão e Kienen⁴ delineiam propostas concretas para a promoção da saúde mental e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que possam contribuir para a mitigação desse fenômeno preocupante.

Em síntese, a automedicação por psicoestimulantes entre estudantes de medicina constitui um fenômeno multifacetado, cujas raízes se entrelaçam em um contexto complexo de pressões acadêmicas, competição exacerbada e a busca incessante pela excelência. O impacto a longo prazo dessa prática perpassa desde questões físicas, até mentais. Neste cenário desafiador, a

busca por estratégias preventivas e intervencionistas é imperativa, demandando uma abordagem holística que contemple as dimensões individuais e as estruturas institucionais que moldam a formação desses futuros profissionais de saúde.

A investigação sobre o aumento da incidência da automedicação por psicoestimulantes em estudantes de medicina e seu impacto a longo prazo é de suma importância científica e social. No contexto científico, a pesquisa se destaca ao abordar uma lacuna significativa na compreensão dos fatores que impulsionam essa prática entre os futuros profissionais de saúde, fornecendo uma base para estratégias de prevenção e intervenção. Esta relevância é ressaltada pela complexidade do fenômeno em questão, que transcende a mera análise superficial da automedicação, demandando uma abordagem multidisciplinar. Ao destacar as correlações entre pressões acadêmicas, competitividade e a busca desenfreada pela excelência, a pesquisa visou fornecer conclusões valiosas que possam informar a implementação de políticas educacionais e programas de suporte psicológico específicos para essa população.

Além da relevância científica, o impacto social dessa problemática destaca-se na formação de profissionais de saúde que são, por natureza, responsáveis pela saúde e bem-estar da sociedade, conferindo a esta investigação um papel crucial na promoção de ambientes acadêmicos saudáveis e na prevenção de práticas prejudiciais que possam comprometer a qualidade futura da assistência médica. A relevância social se estende ainda mais quando se considera o impacto potencial dessa pesquisa no desenvolvimento de políticas de saúde pública. Dessa forma, a pesquisa não se limita a contribuir para a formação de profissionais de saúde mais saudáveis e éticos, mas também para a construção de sociedades mais conscientes e resilientes diante dos desafios mentais e emocionais.

Dessa forma, a atual pesquisa teve o objetivo de investigar e compreender a prevalência, motivações e impactos a longo prazo da automedicação por psicoestimulantes entre estudantes de medicina. Para isso, analisou-se a prevalência da automedicação por psicoestimulantes entre estudantes de medicina, identificando padrões e fatores associados a essa prática, investigou-se as motivações subjacentes à automedicação de psicoestimulantes, considerando fatores como pressões acadêmicas, competitividade e busca por desempenho excepcional. Por fim, avaliou-se os impactos a longo prazo da automedicação de psicoestimulantes na saúde física e mental dos estudantes de medicina.

2 METODOLOGIA

2.1 Desenho do Estudo

Este estudo caracterizou-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Revisões narrativas buscam sintetizar as informações disponíveis sobre um determinado tema com base em critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão. O objetivo principal foi traçar um panorama sobre o uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina, visando responder à seguinte pergunta norteadora: qual é a prevalência, os motivos e os efeitos a longo prazo da automedicação por psicoestimulantes entre estudantes de medicina?

No que diz respeito às técnicas de busca, foram examinadas diferentes estratégias para garantir uma seleção adequada dos estudos. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica utilizando a estratégia PICO, estruturando as variáveis de interesse: P (população) – estudantes de medicina, I (intervenção) – automedicação com psicoestimulantes, C (comparação) – ausência de intervenção, e O (desfecho) – efeitos a longo prazo.

2.2 Estratégias de Busca

A pesquisa bibliográfica foi conduzida utilizando bases e portais de dados relevantes, como o portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a plataforma de pesquisa Medline e a base de dados Lilacs, sendo que essas bases se encontram contidas dentro da BVS. As bases de dados permitem a recuperação eficiente de estudos relevantes ao aplicar filtros e operadores de busca. A busca foi realizada utilizando os operadores booleanos AND e NOT, que permitiram a combinação dos descritores. As palavras-chave utilizadas na busca foram: "automedicação", "psicoestimulantes", "estudantes de medicina" e "efeitos a longo prazo".

Os operadores booleanos AND e NOT, estabelecem relações lógicas entre os termos de pesquisa, facilitando a recuperação de estudos específicos sobre o tema. Assim, o uso do operador AND foi aplicado para relacionar termos, enquanto o operador NOT foi utilizado para excluir artigos irrelevantes.

2.3 Metodologia

O processo de pesquisa foi organizado em três etapas:

1. Coleta de títulos e resumos de artigos científicos;
2. leitura e seleção das referências de acordo com os critérios de inclusão e exclusão;

3. análise final dos textos e seleção das citações que integraram esta revisão de literatura.

Inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados mencionadas, com a utilização dos termos principais e associados (conforme Quadro 1). As palavras-chave foram combinadas por meio dos operadores booleanos "AND" e "NOT". Após a busca inicial, foi feito um refinamento dos resultados com base nos critérios de inclusão, como estudos publicados entre 2018 e 2023, e disponíveis em acesso aberto. Estudos que não cumpriam esses critérios foram excluídos. Os textos selecionados foram arquivados e as informações extraídas foram organizadas em uma planilha do *Microsoft Excel* para facilitar a análise.

Quadro 1 – Termos utilizados na busca em bancos de dados.

Grupo 1: Termo Principal	Grupo 2: Termos Associados
Automedicação	Estudantes de Medicina
Psicoestimulantes	Efeitos a longo prazo
	Prevalência, Motivos

Fonte: os autores.

Os critérios de inclusão englobaram estudos de pesquisa empírica do tipo estudos randomizados, estudos transversais e pesquisas descritivas que abordassem o uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina e suas repercussões. Foram excluídos estudos que não estivessem disponíveis integralmente, que fossem duplicados ou que mencionassem os termos pesquisados sem discutir diretamente o tema central. Os textos selecionados foram analisados e organizados para compor os resultados da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Explorando as bases e portal de dados mencionadas neste estudo, mais de mil pesquisas relacionadas à automedicação por psicoestimulantes em estudantes de medicina foram identificadas. A grande maioria dessas análises estava catalogada no Portal Regional da BVS, com a presença subsequente da Medline e, em última instância, da Lilacs, percebida em segundo plano, como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de trabalhos associados ao tema conforme as fontes de pesquisa

Fontes da Pesquisa	Número de trabalhos registrados
1 Portal Regional da BVS	758
2 Medline	499
3 Lilacs	174

Fonte: Fonte: conforme as bases de dados em out.2024

No que se refere à seleção dos estudos para esta investigação, foram escolhidas treze pesquisas consideradas relevantes e apropriadas para o tema, como delineado no Quadro 1. Esses estudos apresentaram dados abrangentes e atualizados, simplificando a avaliação e comparação das informações relacionadas ao objeto deste estudo.

Quadro 1 - Estudos selecionados (Continua)

Nº	Pesquisa	Autoria e Data de Publicação	Tipo de Estudo	Idioma
1	Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários	Silva e Ximenes (2022) ⁵	Estudo randomizado	Português
2	Uso de substâncias psicoestimulantes por estudantes de uma faculdade especializada em saúde no estado de Pernambuco	Azevedo <i>et al.</i> (2018) ⁶	Estudo transversal	Português
3	O uso de psicoestimulantes do tipo metilfenidato entre acadêmicos de uma instituição superior de ensino de minas gerais	Silva e Caldeira (2020) ⁷	Estudo transversal	Português
4	Uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina	Amurrio (2022) ⁸	Estudo transversal	Português
5	Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco	Cândido <i>et al.</i> (2021) ⁹	Estudo transversal	Português
6	Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina	Nasário e Matos (2022) ¹⁰	Pesquisa descritiva	Português
7	Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas	Nascimento <i>et al.</i> (2019) ¹¹	Estudo transversal	Português
8	Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina	Araujo <i>et al.</i> (2021) ¹²	Estudo transversal	Português
9	Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para aprimoramento cognitivo entre estudantes universitários	Cândido <i>et al.</i> (2020) ¹³	Estudo randomizado	Inglês

Quadro 1 - Estudos selecionados (Conclusão)

Nº	Pesquisa	Autoria e Data de Publicação	Tipo de Estudo	Idioma
10	Uso e propensão para usar substâncias como intensificadores cognitivos em estudantes de medicina italianos	Pighi <i>et al.</i> (2018) ¹⁴	Estudo randomizado	Inglês
11	O uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma faculdade de medicina: prevalência e fatores associados	Alvarenga <i>et al.</i> (2023) ¹⁵	Estudo transversal	Português

12	Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do Estado de São Paulo	Luna <i>et al.</i> (2018) ¹⁶	Estudo transversal	Português
13	Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do sudeste do Pará	Pismel <i>et al.</i> (2021) ¹⁷	Estudo transversal	Português

Fonte: conforme as bases de dados em out.2024

Ao examiná-los à luz dos problemas delineados nesta pesquisa, observou-se que essas pesquisas proporcionaram *insights* substanciais sobre o fenômeno da automedicação por psicoestimulantes em estudantes de medicina, abordando as suas complexidades. As conclusões específicas de cada estudo estão disponíveis no Quadro 2.

Quadro 2 – Resultados dos estudos selecionados (Continua)

Autoria e Ano de publicação	Principais considerações
Silva e Ximenes (2022) ⁵	Quanto mais o aluno sentir apoio em suas relações sociais, o que inclui família, amigos, parceiros, professores e universidade, maior sua satisfação com a vida e melhores serão seus níveis de saúde mental. Por fim, considera-se que o acesso à política estudantil é uma fonte de suporte institucional que potencializa os jovens perante as dificuldades provenientes da pobreza e do adoecimento mental.
Azevedo <i>et al.</i> (2018) ⁶	Uma quantidade importante de estudantes faz uso regular de substâncias psicoativas, mesmo sem acompanhamento profissional. Em geral o uso foi associado a motivação para melhorar o desempenho nos estudos ou manter-se acordado.
Silva e Caldeira (2020) ⁷	O consumo indiscriminado de psicoestimulantes entre os estudantes universitários é uma realidade e deve ser debatido no contexto da saúde pública.
Amurrio (2022) ⁸	Na pesquisa realizada entre os estudantes de medicina da UFRN não foi possível corroborar a maioria dos estudos analisados, constatou-se que parte substancial declararam não fazer o uso de estimulantes cerebrais.
Cândido <i>et al.</i> (2021) ⁹	O uso irracional de psicofármacos no âmbito acadêmico crescimento é crescente, e deve ser considerado problema de saúde pública, principalmente diante dos riscos de danos e efeitos adversos prejudiciais à saúde mental e física associados ao seu uso. Investigações devem ser desenvolvidas a fim de viabilizar o dimensionamento do problema, subsidiando ações de prevenção aos danos e dependência relacionados a esta classe de medicamento.
Nasário e Matos (2022) ¹⁰	Os resultados corroboram a hipótese de efeito relacionado a sensações de bem-estar em pessoas saudáveis, o que torna preocupante a injustificada exposição aos efeitos adversos da droga. Ressalta-se a necessidade de ações que visem à promoção de saúde mental aos universitários.
Nascimento <i>et al.</i> (2019) ¹¹	É evidente que o hábito de automedicação de maneira inadequada acarreta consequências indesejáveis e no mascaramento de doenças evolutivas, o que se configura, portanto, em uma atividade a ser prevenida, assim como a utilização racional de medicamentos e a recomendação de profissional especializado devem ser enfatizadas.

Quadro 2 – Resultados dos estudos selecionados (Continua)

Autoria e Ano de publicação	Principais considerações
Araujo <i>et al.</i> (2021) ¹²	O estudo verificou alta prevalência de uso não prescrito de psicofármacos entre os estudantes. Diante das necessidades encontradas, faz-se necessária a busca por estratégias de orientação e prevenção pelas universidades.
Cândido <i>et al.</i> (2020) ¹³	O uso do metilfenidato para aprimoramento cognitivo é frequente entre estudantes de graduação brasileiros e deve ser considerado um grave problema de saúde pública, especialmente pelos riscos de danos e efeitos adversos associados ao seu uso.

Pighi <i>et al.</i> (2018) ¹⁴	Os alunos matriculados em nossa amostra conheciam bem o conceito de aprimoramento cognitivo. Apesar disso, descobrimos que a prevalência do uso de psicoestimulantes entre uma amostra de estudantes de medicina italianos era baixa. Descobrimos que uma fração significativa da amostra estava preocupada com o desempenho acadêmico e sentia-se estressada, possivelmente por causa disso. Esses subgrupos parecem mais propensos a usar intensificadores cognitivos. Esta é uma questão que merece atenção e exige mais pesquisas sobre o tema.
Alvarenga <i>et al.</i> (2023) ¹⁵	O presente estudo apresenta alta prevalência do uso de psicoestimulantes bem como de efeitos colaterais relacionados, nos estudantes de medicina da Faculdade Ciências Médicas - MG.
Luna <i>et al.</i> (2018) ¹⁶	Foi demonstrado que os estudantes de medicina dos últimos anos utilizam mais psicofármacos do que os estudantes que iniciaram o ingresso evidenciando a influência do curso sobre a medicalização
Pismel <i>et al.</i> (2021) ¹⁷	Concluiu-se que a prevalência da automedicação entre os acadêmicos de medicina desta instituição de ensino, é significativa, evidenciando a necessidade de intervenção das estruturas educacionais, para discussão e aprofundamento desta temática pelos discentes, tendo em vista que, como futuros médicos serão formadores de opinião.

Fonte: Conforme as bases científicas em nov./2023.

A complexidade inerente à formação em medicina tem colocado os estudantes diante de desafios significativos, que vão além do domínio técnico-científico. Entre esses desafios, destaca-se a crescente incidência da automedicação com psicoestimulantes, uma prática que tem suscitado preocupações quanto aos seus impactos a longo prazo.

O estudo de Silva e Ximenes⁵ proporciona *insights* valiosos para compreender essa realidade. Em um cenário acadêmico cada vez mais competitivo, os estudantes de medicina se veem imersos em uma sobrecarga de demandas, caracterizada por uma carga horária extenuante e a pressão constante para atender a padrões de excelência. Nesse contexto, a busca por recursos que permitam enfrentar essa carga intensa torna-se uma tendência, culminando na automedicação com psicoestimulantes. Pighi *et al.*¹⁴, em sua pesquisa corroboram a ideia de que a sobrecarga acadêmica é um catalisador para o recurso a essas substâncias.

O desafio de gerenciar as demandas acadêmicas, aliado à pressão social e às expectativas autoimpostas, cria um terreno propício para a automedicação. No entanto, é crucial considerar os riscos associados a essa prática. Luna *et al.*¹⁶, em sua investigação destacam que o uso indiscriminado de psicoestimulantes pode acarretar em consequências sérias para a saúde mental e física desses estudantes.

Ao analisar a literatura existente, observa-se que a automedicação por psicoestimulantes é um fenômeno multifacetado, permeado por fatores sociais, acadêmicos e individuais. No entanto, é imperativo destacar que essa prática não é isenta de riscos. Silva e Ximenes⁵ enfatizam que a automedicação pode agravar problemas de saúde mental, contribuindo para a exaustão emocional e o aumento do estresse.

A visão de Pighi *et al.*¹⁴ lança luz sobre a propensão para o uso de substâncias como intensificadores cognitivos, sugerindo que a pressão acadêmica muitas vezes leva os estudantes

a buscar soluções rápidas e aparentemente eficazes para lidar com a sobrecarga. Entretanto, esse alívio momentâneo pode resultar em um ciclo vicioso, prejudicando a saúde mental a longo prazo. O estudo de Luna *et al.*¹⁶ adverte sobre a necessidade de uma abordagem mais holística para lidar com o fenômeno da automedicação entre estudantes de medicina. O consumo de psicofármacos, quando não monitorado adequadamente, pode desencadear efeitos colaterais prejudiciais e comprometer o desempenho acadêmico a médio e longo prazo.

Silva e Caldeira⁷ elucidam como essas substâncias, notadamente o metilfenidato, podem proporcionar uma melhora temporária do desempenho cognitivo. O efeito, por vezes, é um alívio momentâneo que permite aos estudantes enfrentar extensas jornadas de estudo com uma disposição aparentemente renovada. O estudo de Cândido *et al.*⁹ destaca o aspecto multifacetado desse fenômeno. Enquanto os psicoestimulantes podem proporcionar uma melhora temporária na atenção e disposição, há uma sombra persistente que se desenha: a falta de compreensão plena dos efeitos neurofisiológicos de tais substâncias.

A busca pela eficiência cognitiva muitas vezes leva os estudantes a explorar as fronteiras dos psicoestimulantes. Alvarenga *et al.*¹⁵, em sua pesquisa, revelam que essa prática é uma realidade que transcende regiões e instituições. No entanto, é vital destacar que os efeitos neurofisiológicos da cognição, apesar de temporariamente aprimorados, podem ser mal compreendidos e subestimados pelos que buscam uma fórmula rápida para a produtividade.

A ênfase na produtividade, enquanto um dos resultados aparentemente positivos da automedicação, esconde um paradoxo inerente. O preço pago por essa aparente vantagem na produtividade é frequentemente subestimado, pois o corpo e a mente podem se ver submetidos a um desgaste silencioso e progressivo. A busca incessante por um aumento na produtividade pode, paradoxalmente, comprometer a longo prazo a capacidade do estudante de medicina de alcançar uma excelência sustentável e saudável¹⁵.

O uso de psicoestimulantes para aprimoramento cognitivo, como ilustrado por Azevedo *et al.*⁶, desencadeia uma dança delicada entre os benefícios aparentes e os efeitos colaterais imediatos. A insônia, frequentemente identificada como um sintoma inicial, acompanha a promessa efêmera de uma atenção aprimorada. A taquicardia, igualmente, emerge como uma contrapartida não negligenciável, estabelecendo o cenário para a complexidade biofisiológica que se desdobra nesse contexto.

O dilema reside na aparente dualidade desses efeitos. Enquanto os psicoestimulantes inicialmente oferecem uma solução rápida para a pressão acadêmica, o custo representado pelos efeitos colaterais imediatos impõe uma encruzilhada aos estudantes, onde a busca por produtividade compete com os riscos inerentes à automedicação⁶.

À medida que a automedicação se desdobra ao longo do tempo, os efeitos colaterais a médio prazo ganham destaque, como enfatizado por Nasário e Matos¹⁰. A taquicardia mental, simbolizando a aceleração psicológica, torna-se evidente quando a eficácia inicial dos psicoestimulantes diminui. Este fenômeno, frequentemente obscurecido pelos benefícios aparentes, desencadeia uma narrativa de desgaste emocional que se manifesta na forma de uma emergente vulnerabilidade à depressão.

A intrincada relação entre o aumento da produtividade e a saúde mental torna-se mais aparente nesse estágio. A pressão constante para manter o desempenho acadêmico, aliada à dependência crescente dessas substâncias, contribui para uma resiliência comprometida e a emergência de desafios psicológicos substanciais.

A investigação de Cândido *et al.*¹³ lança luz sobre os desdobramentos de longo prazo dessa prática, delineando uma trajetória marcada pela dependência e resiliência fragilizada. A dependência estabelecida ao longo do tempo configura um cenário em que a resiliência acadêmica, uma qualidade fundamental para enfrentar os desafios da medicina, torna-se subjugada.

A capacidade de manejar o estresse e as demandas acadêmicas, inicialmente fortalecida pela promessa de produtividade dos psicoestimulantes, culmina em uma resiliência comprometida. A narrativa que se desenha é a de uma luta constante contra a dependência química, distante da visão inicial de um profissional médico resiliente e equilibrado¹³.

Além dos aspectos neurofisiológicos, a automedicação de psicoestimulantes a longo prazo pode instigar uma vulnerabilidade psicológica significativa. A sobrecarga cognitiva, inicialmente abordada com o uso dessas substâncias, pode transformar-se em um terreno propício para o desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão. O estigma associado a essa condição, somado à pressão acadêmica persistente, cria um ciclo adverso no qual a saúde mental dos estudantes se deteriora progressivamente¹³.

A automedicação, que inicialmente visava aliviar a carga emocional, pode tornar-se um fator contribuinte para o declínio psicológico contínuo. A falta de estratégias saudáveis de enfrentamento e o estigma associado a buscar ajuda podem perpetuar a vulnerabilidade emocional, criando uma convergência complexa entre a automedicação, os desafios emocionais e a depressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que se examinou mais profundamente o fenômeno em ascensão da automedicação por psicoestimulantes entre estudantes de medicina e seus desdobramentos a longo prazo, emerge uma narrativa intrincada e preocupante. Os impactos colaterais imediatos, como insônia e taquicardia, são apenas a superfície de uma prática que, ao longo do tempo, tece uma teia complexa de desafios.

A dependência e a tolerância, dois espectros insidiosos, surgem como armadilhas invisíveis que comprometem a resiliência dos estudantes. A busca incessante por vantagens cognitivas temporárias transforma-se, assim, em uma necessidade compulsiva difícil de ser interrompida. Os desafios neurofisiológicos, incluindo alterações nos neurotransmissores, adicionam uma dimensão preocupante, predispondo os estudantes a transtornos depressivos.

A interconexão entre a automedicação e a depressão revela-se como uma trilha delicada e traiçoeira. A busca inicial por alívio das pressões emocionais transforma-se em uma vulnerabilidade psicológica crescente, exacerbada pela sobrecarga acadêmica persistente. A automedicação, em vez de ser um antídoto para o estresse, torna-se um fator contribuinte para o declínio emocional.

Neste cenário, a conscientização sobre os riscos é crucial. É imperativo romper com o estigma associado à saúde mental e promover uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos estudantes de medicina. Mudanças culturais nas instituições de ensino, que priorizem a saúde mental e desenvolvam estratégias saudáveis de enfrentamento, são essenciais.

Assim, intervenções precoces, programas educacionais abrangentes e uma mudança cultural são fundamentais para reverter essa tendência preocupante. O futuro dos estudantes de medicina deve ser moldado por uma busca pela excelência acadêmica que não comprometa a saúde mental. Este é um apelo não apenas por mudança, mas por um compromisso coletivo em construir um ambiente acadêmico onde a resiliência e a saúde mental sejam pilares inabaláveis para os futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Lima FS, Silva HA, Medeiros MAMB. Perfil da automedicação e suas implicações entre estudantes de enfermagem: uma revisão narrativa de 2017 a 2022. *Revista de Saúde Pública do Paraná* [Internet]. 2023 [citado em 09 nov 2023]; 6(3):1-7. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/845>. Acesso em: 15 out. 2024.
2. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [Internet]. 2020 [citado em 09 nov 2023]; 37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067..>
3. Dias ACM, Rocha NS, Correa RESA, Moura DSC. Estresse e estratégias de manejo: a experiência de acadêmicos de medicina. *Interdisciplinary Journal of Health Education* [Internet]. 2021 [citado em 09 nov 2023]; 6(2): 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/ijhe.2021.008>.
4. Sahão FT, Kienen N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional* [Internet]. 2021 [citado em 09 nov 2023]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021224238>.
5. Silva AMS, Ximenes VM. Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários. *Revista Ciências Humanas* [Internet]. 2022 [citado em 09 nov. 2023]; 15. Disponível em: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2022.v15.n1.a850>.
6. Azevedo DL, Calado MEG, Miranda MN, Sá RS, Barbosa LNF. Uso de substâncias psicoestimulantes por estudantes de uma faculdade especializada em saúde no Estado de Pernambuco. *Psicoestimulantes em estudantes universitários* [Internet]. 2018 [citado em 09 nov 2023]; 26p. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/563/1/artigo%201%20%281%29.pdf>.
7. Silva LS, Caldeira TB. O uso de psicoestimulantes do tipo metilfenidato entre acadêmicos de uma Instituição Superior de Ensino De Minas Gerais. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília* [Internet]. 2020 [citado em 09 nov 2023]; 9(2): 234-261. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/12357>.
8. Amurrio RDA. Uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina. Dissertação (Mestrado em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Caico). 2022; 61p. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50904/1/Usestimulantescognitivos_Amurrio_2022.pdf.
9. Cândido GS, Teixeira JPS, Príncipe LGT, Terto MVM, Roque VMA, Lima VS, *et al.* Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 2021 [citado em 13 nov 2023]; 95(36): 1-12. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373049>.
10. Nasário BR, Matos MPP. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. *Psicologia: Ciência e Profissão* [Internet]. 2022 [citado em 19 nov 2023]; 42:1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>.

11. Nascimento CS, Araújo KMM, Gusmão DBM, Souza PM, Júnior JAS. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas. *Rev Med (São Paulo)* [Internet] 2019 [citado em 13 nov 2023]; 98(6):367-373. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p367-373>.
12. Araujo AFLL, Ribeiro MC, Vanderlei AD. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. *Revista Internacional de Educação Superior* [Internet] 2021 [citado em 13 nov 2023]; 7. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659934>.
13. Cândido RCF, Perini E, Pádua CM, Junqueira DR. Prevalence of and factors associated with the use of methylphenidate for cognitive enhancement among university students. *Einstein (São Paulo)* [Internet] 2020 [citado em 13 nov 2023]; 18. Disponível em: https://doi.org/10.31744%2Feinstein_journal%2F2020AO4745.
14. Pighi M, Pontoni G, Sinisi A, Ferrari S, Mattei G, Pingani L, *et al.* Use and Propensity to Use Substances as Cognitive Enhancers in Italian Medical Students [Internet] 2018 [citado em 13 nov 2023]; 8(11). Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci8110197>.
15. Alvarenga JV, Fernandes BLA, Maia TL, Guimarães LC, Cruvinel AR, Vieira BC, *et al.* O uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma faculdade de medicina: prevalência e fatores associados. *Revista Foco* [Internet] 2023 [citado em 13 nov 2023]; 16(9): 1-22. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374093600_O_Uso_De_Psicoestimulantes_Entre_Estudantes_De_Uma_Faculdade_De_Medicina_Prevalencia_E_Fatores_Associados.
16. Luna IS, Dominato AAG, Ferrari F, Costa AL, Pires AC, Ximendes GS. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do Estado de São Paulo. *Colloq Vitae* [Internet] 2018 [citado em 13 nov 2023]; 10(1): 22-28. Disponível em: [10.5747/cv.2018.v10.n1.v216](https://doi.org/10.5747/cv.2018.v10.n1.v216).
17. Pismel LS, Montalvão WCR, Silva AR, Oliveira NP, Argentino S. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do sudeste do Pará. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet] 2021 [acesso em 13 nov 2023]; 4(2): 5034-5050. Disponível em: [10.34119/bjhrv4n2-082](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-082).